

Porque has de assim negar uma ventura que está em tuas mãos, á um pobre desditoso, unico que t'a pede? Porque has de tam tyranna cortar esta derradeira esperança de minha vida, e acabar de torná-la inteiramente desgraçada?... Oh! tu não imaginas uma sombra do que tem sido para mim o pêso da existencia!... — Eu estava cansado de soffrer noite e dia; infadavam-me as alegrias do mundo... abhorreia-me de tudo! Eis que um espirito, talvez benigno, me depara um phantasma de felicidade atravez das vagas do oceano... Corro para abraçá-lo, e cheio de esperanças avisto finalmente as praias brazileiras. Ai! nem eu te sei explicar o que senti, quando maravilhado corri com os olhos o coqueiral, que se extendia pelo longo da praia, tam risonho, tam majestoso, tam bello; quando me vi coberto por este ceo azul e sereno, — aquecido por este sol brilhante e ardente, — respirando estes ares imbalsamados! — Oh! é aqui que me surri a ventura! — pensei eu animado e esperançoso: — é talvez pelo centro d'essas mattas, por esses sertões acjma, que ella me aguarda! E na verdade cheguei a me julgar feliz: ajunctei montes de ouro; e ganhei a estima e consideração de meus patricios. Mas acconteceu que eu te visse, Izabel! que visse com meus olhos aquella encantadora visão, que me acenava nos meus sonhos do futuro! Acconteceu isto... e eu fiquei desvairado! cavei um abysmo de baixo de meus pés, e extendi os braços para ti... Oh Izabel! Izabel! compadece-te de mim!...

E arrebatado e cheio de alvoroço lançou-se de joelhos aos pés da dama; e no meio de seus transportes ia a travar-lhe das mãos — Porém ella evitando-o, subitamente ergueu-se como que horrorizada, dizendo:

— Não! não! não chegues a tocar em uma so das rugas de meu vestido... por piedade, não!... As tuas mãos estão manchadas de sangue... do sangue do meu velho pae!... Esconde-te assassino!... foge longe de mim! Eu estava orando aqui... estava á sós com a visão d'elle... cercada de anjos... feliz... Ah! para que vieste cá, demonio do inferno?!...

Hamel esmagado pelo atroz desingano, que acabava de receber, vendo mais uma vez despedaçadas para sempre todas as suas esperanças, rangeu os dentes furioso; e trêmulo de raiva, tendo lançado mão de um punhal, que trazia occulto no seio, travou do braço de Izabel, e arrastou-a para o meio da caza.

— Piedade! ... perdão!... — disse ella pondo as mãos.

Ao ouvir estas palavras Hamel immediatamente suspendendo-se, lhe perguntou depois de breve silencio:

— E consentes em ser minha?

— Não! — respondeu ella com ânimo.

—Pois bem ; receberás o premio de tua louca obstinação. Ah! mal sabias que cansado de esperar, escolhi este momento para decidir de nossa sorte ! Proferiste a tua sentença, Izabel ; e eu vou executá-la... intendes ?

—Ah !... exclamou ella atterrada.

—Seguirás o mesmo caminho que teu pae e teu amante !— continuou Hamel — Foi debaixo de meus golpes que cahiram ambos... cahirás tu tambem ! E' em tuas mãos, que está o derradeiro alento de minha infeliz vida ; negas-m'o... Que me importa mais este mundo?... — A tua última resposta, Izabel ; que res ser minha ?

—Meu Deus ! que anjo me salvará?... — gritou ella no auge da afflicção.

—Eu... eu, Izabel !...—Respondeu entrando repentinamente um mancebo, que rapido como um raio se atirou sobre Hamel, e o desarmou em quanto elle tomado de sobresalto e de pasmo se conservava immovel e estupefacto.

Era Telles Muniz. Trez homens, que o seguiam, avançaram após d'elle e se apoderaram do hollandez, que não vendo na apparição de seu rival sinão um claro indicio da justiça de Deus, caminhou acabrunhado no meio d'elles.

Entre tanto Telles Muniz corrêra para Izabel, que espantada se quedára em pé e impassivel como se fosse uma estátua.

—Oh Izabel, Izabel ! estás salva... seremos inda felizes !—disse elle apertando-a em seus braços — Ah se soubesses as dúvidas e os sustos que soffri longe de ti... e a alegria que tive, quando te achei prestes á succumbir aos golpes d'elle !... Alegria, sim ! porque vi claramente a derradeira próva da constancia de teu amor ! — Izabel, agora ja não ha sinão risonha ventura... Oh ! dize uma vez, dize muitas, que es ainda minha, minha só !...

Izabel fixou os olhos sóbre elle e o encarou taciturna, por longo tempo, com um olhar apprehensivo, e como que estupidamente — repellindo-o levemente.

Telles, que pasmado mediu-a de alto a baixo foi impallidecendo pouco a pouco...

De repente Izabel ajuncta as mãos, e as leva ao peito d'elle, desprendendo ao mesmo tempo uma risada estridente e desconcertada !...

A infeliz estava louca !

J. C. C. R.

**POETAS BRAZILEIROS (\*)****I***José de Santa-Ritta Durão.*

A quatro leguas de distancia da episcopal cidade de Mariana em Minas Geraes, está collocada a povoação do Inlciado : ali no anno de 1737 nasceu José de Santa-Ritta Durão, de paes ricos e que gozavam de boa reputação.

Era então encarregada da educação da mocidade a Companhia de Jesus, que apezar da ambição de que sempre, e em todos os logares deu provas, comtudo alguns serviços prestou ao Brazil em sua infancia, ja pela resignação com que muitos encaravam os perigos que corriam com a catechese dos indios, e ja pela instrucção que dispensavam aos jovens brazileiros, que só n'elles achavam este doce recurso ; de maneira que grandes capacidades sahiram cultivadas de seus collegios e escholas, aindaque n'isto mesmo alguns descubram cálculo da parte dos Loyolistas.

José de Santa-Ritta Durão passou os seus primeiros annos cursando com os da Companhia no Rio-de-Janeiro as aulas de instrucção primaria e preparatorias ; e depois de n'ellas ter provado os grandes talentos, que começara a cultivar, seguiu, como era costume do tempo, para Coimbra, onde recebeu o grau de doutor em Theologia, por ter sido sempre a sua vocação para o sacerdocio, o qual lhe offerecia o silencio, em que longe das illusões brilhantes do mundo elle podia dedicar sua alma ao Criador, e intregar seu pensamento ao estudo. Por esta mesma razão veio a professar na ordem dos Eremitas de Santo-Agostinho.

Desde esta epocha seu nome começou a se fazer famoso : seu vasto saber, e principalmente seus eruditos sermões attrahiam a admiração de todos.

Tendo porém passado por alguns dissabores, resolveu-se a viajar, afim de ver si deante do variegado quadro da natureza se evaporavam as sombras de pezar, que imbaraçavam sua mente. E ja tinha percorrido algumas cidades da Hispanha, que então ardia em guerra com Portugal, quando foi preso por suspeito ; mas findando a desavença entre as duas potencias, recobrou depois a liberdade, e continuando em seu peregrinar, foi para a Italia, onde prestes seu espirito poetico se harmonisou com a natureza do

---

(\*) Debaixo d'este titulo dar-se-ha noticia da vida e escriptos de alguns dos mais célebres poetas brazileiros, sem que na ordem dos artigos attenda-se a das epochas.

paiz. Lá viveu por alguns annos, e foi estimado dos sabios de então.

Depois voltou para Portugal. E ahí teve logar a publicação do seu padrão de gloria, o sempre célebre poema—*Caramuru*— que, recebido pelo público litterario com o melhor accollimento, é inda hoje citado como obra de subido preço, e grande merito, — e sê-lo-ha sempre; pois si Luis de Camões tornou-se grande com seus *Lusiadas*, e estimado dos Portuguezes, por descrever os heroismos de sua patria, José de Santa-Ritta Durão para os brazileiros não merece menos que elle, por isso que foi o primeiro que em versos cantou os feitos da terra da Santa-Cruz, á imitação do poeta Lusitano.

Em seu poema descreve José de Santa-Ritta Durão a vida de Diogo Alvares Corrêa entre os indios Tupinambás, que possuiram a Bahia. — Era Diogo Alvares um Portuguez, ainda que alguns discordem a respeito de sua patria, o qual viajando para a India, fito da ambição da epocha, naufragou e deu nas costas da Bahia de Todos-os-Santos, onde escapou, unico de seus companheiros, á ferocidade dos Tupinambás, pelos tiros de uma espingarda, que pôde salvar de bordo de seu navio, e que disparou em presença dos indios, cuja ignorancia era tal, que ficaram crendo, que a explosão da arma era o mesmo estoiro do trovão; e que quem dispunha d'elle á seu bel prazer, ou era o proprio Deus, ou alguem por este enviado com o fim de castigá-los; pelo que votaram á Diogo Alvares tal obediencia, que elle tornou-se o seu chefe, e apezar do feroz genio indio, foi abrandando-os e despin-do-os dos hediondos costumes, que tinham. Pinta mais José de Santa-Ritta Durão os amores de Diogo Alvares: Era uma virgem Tupinambá de nome *Paraguassú*, que com a bella côr de seu rosto, com seus lindos cabellos, e com seus grandes olhos pretos, tanto infeitiçou a Diogo Alvares, que o fez esquecer de que para os indios elle era o enviado do Senhor, e deslembrar-se da espingarda, que lhe tinha salvado a vida e que mais terror derramava do que o raio do velho Jupiter Tonante. Diogo Alvares tudo deixou para intregar-se inteiro nos braços de l'araguassú, á quem votou tal amizade, que despresando o amor de muitas outras lindezas, que porfiavam em manifestar ternos agrados ao senhor do trovão, fugiu n'um navio francez para a França e ahí casou com ella, que deixou o nome indio para tomar o de Catharina, em attenção á sua madrinha Catharina de Medicis, esposa de Henrique 2º de Valois. Mas tinha Diogo Alvares tam grande affeição pela Bahia, onde era adorado pelos Tupinambás, que á todo o custo tornou para ella. Era de ver o regozijo e festas que fizeram os indios por occasião da chegada de Diogo Alvares, que continu-

ou a fruir entre elles as doçuras de uma vida serena até chegar a hora de seu passamento —

Poucos annos yiveu José de Santa-Ritta Durão, depois da publicação de seu poema ; pois que em 1783 acabou seus 46 annos de gloriosa existencia.

---

A' MARCIA.

Brilha no prado mimosa  
 Fresca rosa  
 Entre perfume, e belleza ;  
 Porem o vento soprando  
 Susurrando  
 Vem roubar sua pureza.

Deita por terra a florzinha  
 Gentilzinha ;  
 Ei-la no po envolvida  
 Sem aroma ; nem fulgor,  
 O' rigor !  
 Terminando a doce vida.

Assim, Marcia ; si tu fores  
 Sem amores,  
 Ha de emfim rijo tufão  
 De severa enfermidade ;  
 Ou a idade  
 Regelar teu coração.

Não conserves o teu peito  
 Tão sujeito,  
 O' não sejas sem brandura ;  
 Vê da vida que a carreira  
 Passageira  
 He mui breve, — pouco dura.

O. J. MEIRA.

---

PENSAMENTO.

Nunca falta um cão que nos ladre, nem um zoilo que nos abocanhe nossos escriptos e nos accuse de plagiarios.

( *Marquez de Maricã.* )

# **A ALVA**

**JORNAL LITTERARIO.**

**PUBLICA-SE**

uma vez por mez, contendo cada numero de 12 a 20 paginas.

Recebem-se assignaturas na Cidade Alta em casa do Sr. Francisco Fernandes Lima, Rua Direita, N. 75, e no Varadouro na loge do Sr. Antonio Alexandrino Lima, Rua das Convertidas, N. 16.

Preço da assignatura Rs. 2\$000 por semestre.